

Dos televisores às telas: iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte-CE¹

José Jullian Gomes de Souza²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

A pesquisa investiga as iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte, localizado no sul do Ceará, a partir da expansão das experiências televisivas dos televisores às telas. O objetivo é realizar um mapeamento e análise dessas iniciativas, apresentando as suas características e possibilidades de produção e realização. O quadro metodológico parte de uma pesquisa qualitativa, exploratória e mapeamento das iniciativas em jornalismo audiovisual. Concluímos que na localidade analisada há um processo de expansão da linguagem jornalística audiovisual em diálogo com os fenômenos das novas telas de produção audiovisual, especificamente para sites, YouTube e redes sociais digitais. Entretanto, é estabelecido um diálogo com o jornalismo para a televisão broadcast.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; jornalismo audiovisual; experiências televisivas; ambientes digitais; Cariri cearense.

REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Neste estudo propomos mapear e analisar as iniciativas telejornalísticas a partir de um território descentralizado: Juazeiro do Norte, localizado no sul do Ceará, na região do Cariri. É uma forma de contribuir e fortalecer os estudos locais em telejornalismo na região, além de registrar, apresentar e fomentar o modo como o telejornalismo vem sendo desenvolvido e expandido. Compreendemos que esta mudança integra os processos de transformações pelos quais a televisão, especificamente no Brasil, vem passando mediante aos contextos culturais, históricos, políticos, econômicos, estéticos e tecnológicos. Assim, partimos para analisar essas iniciativas mediante ao fenômeno das experiências televisivas e suas possibilidades de fazer telejornalismo transitando entre o televisor e as novas janelas audiovisuais nos ambientes digitais.

Desse modo, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como é o cenário atual de atuação telejornalística em Juazeiro do Norte? Enquanto objetivo geral buscamos mapear as iniciativas e práticas telejornalísticas em Juazeiro do Norte, partindo do espaço tradicional (telejornalismo para televisor) para os ambientes digitais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor substituto do Departamento de Comunicação (Decom) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: jullianjose64@gmail.com

(jornalismo para telas). Como objetivos específicos visamos: a) compreender o que são as experiências televisivas e b) analisar as experiências televisivas em Juazeiro do Norte. Como procedimentos metodológicos adotamos a pesquisa qualitativa, exploratória e o mapeamento das experiências televisivas e iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte. Com isso, é possível analisar como é constituído o cenário de atuação do telejornalismo em diálogo com a expansão da presença da televisão.

AFINAL, O QUE SÃO AS EXPERIÊNCIAS TELEVISIVAS?

Discorrer sobre as iniciativas telejornalísticas, a partir de um território descentralizado é refletir sobre as mutações e transformações das formas que a presença da televisão assumiu (e vem assumindo) ao longo do tempo no território brasileiro. Dessa forma, o que estamos propondo é (re)pensar essas mudanças a partir do que denominados de experiências televisivas. A discussão acerca desse fenômeno foi iniciada na pesquisa de Rodrigues e Souza (2023) e ampliada em Souza (2024). Assim,

A presença dessas diversas e múltiplas experiências televisivas, com destaque para iniciativas em Juazeiro do Norte, demonstra as potencialidades midiáticas oriundas da TV, das televisualidades e audiovisualidades, a partir de um convívio entre o tradicional e o moderno, pois a cidade abarca estas empresas e experiências com diferentes modelos televisivos (Rodrigues; Souza, 2023, p. 6).

Entretanto, ainda que os autores apontem uma inicial discussão sobre as experiências televisivas, não identificamos nesse primeiro momento os contornos para uma proposta conceitual. Já em Souza (2024, p. 125), identificamos essa definição, quando o autor compreende que as experiências televisivas:

[...] podem ser compreendidas como produções audiovisuais elaboradas em ou para outras plataformas, como a digital, mas que utilizam como base/padrão para o desenvolvimento de seus produtos e/ou conteúdos o modelo televisivo já estabelecido, como o broadcast. A partir da gramática, linguagem e formato televisivos identificamos uma expansão dos moldes televisivos para outros ambientes audiovisuais. É o que ocorre com as WebTVs em Juazeiro do Norte. É importante observarmos o movimento das WebTVs, no contexto da expansão e interiorização da televisão, como uma forma de descentralização da produção e do consumo audiovisual. Além disso, essas empresas não fazem parte dos grandes conglomerados midiáticos.

Assim, concordamos com Muanis (2013, p. 173), que “As mudanças trazidas pela televisão não ficaram restritas ao tempo do seu surgimento, mas, pelo contrário,

continuam acontecendo, lenta e continuamente, transformando hábitos e formas de espetatorialidade”. Logo, “[...] é urgente o aprofundamento do pensamento dessa mídia em toda a sua variedade e complexidade” (Muanis, 2018, sem paginação), especialmente quando refletimos sobre essas diversas possibilidades de existência – a exemplo das experiências televisivas em Juazeiro do Norte-CE.

Souza (2024) compreende as experiências televisivas a partir de três categorias: (1) televisão broadcast (modelo clássico de televisão que funciona a partir de uma concessão pública); (2) webTV (modelo de televisão que surge a partir das potencialidades da internet, inicialmente com os sites e, posteriormente, com a chegada do YouTube) e; (3) produção audiovisual nativa digital (modelo onde não funciona com uma emissora broadcast e nem WebTV, ela está incorporada dentro de portais de notícias a exemplo de produções jornalísticas audiovisuais que são expandidas para as redes sociais digitais).

Nas categorias de WebTV e Produção Audiovisual Nativa Digital, a utilização do YouTube funciona mediante três possibilidades. No primeiro caso, como uma extensão do site onde está hospedada a televisão. No segundo caso, é criado um canal na plataforma com o prefixo “TV”, onde é visualizada uma produção mais efetiva de conteúdo audiovisual com características da televisão broadcast. No terceiro caso, temos uma ampliação desses espaços virtuais a partir do uso de redes sociais, a exemplo do próprio do Instagram e Tik Tok.

Entendemos também que apesar de estarem situadas em ambientes digitais (WebTVs e Produção Audiovisual Nativa Digital), há um forte uso das características, dos modelos e dos formatos oriundos do modelo clássico de televisão broadcast. Assim, “Apesar de apresentar novas características de produção (digitais) e de veiculação (via rede de computadores), os conteúdos audiovisuais produzidos, em sua maioria, ainda utilizam a lógica de produção em grande escala da TV analógica [...]” (Machado Filho, 2020, p. 35).

MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS TELEJORNALÍSTICAS

Rodrigues e Souza (2023) apresentaram um primeiro mapeamento onde identificaram (6) seis experiências televisivas. No segundo mapeamento, Souza (2024) identificou (9). Entretanto, identificamos novas propostas que totalizam 11 experiências

televisivas em Juazeiro do Norte, sendo elas: TV Padre Cícero (1999), TV Verde Vale (2006), TV Verdes Mares Cariri (2009), TV Miséria (2011), Cariri TV (2012), TV Mãe das Dores (2016), TV No Cariri Tem (2016), TV News Cariri (2016), TV Juazeiro (2019), TV Horto do Padre Cícero (2020) e TV Café com Leite (2021).

As iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte são identificadas a partir das três categorias explicitadas acerca das experiências televisivas (broadcast, webTV e produções audiovisuais nativas digitais). Com isso, do telejornalismo praticado no contexto das emissoras de televisão às produções telejornalísticas em redes sociais digitais, o território de Juazeiro do Norte apresenta diversas possibilidades de atuação e propostas telejornalísticas.

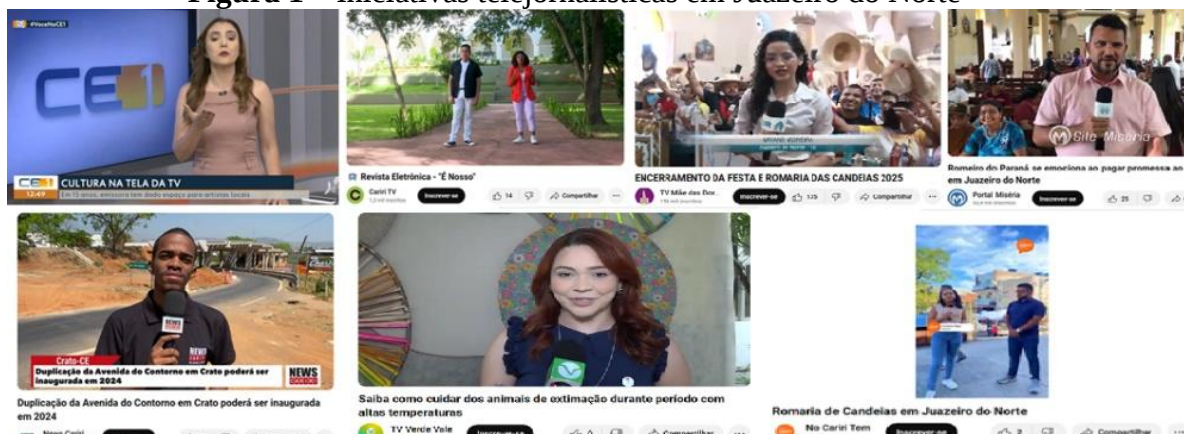
Em concordância com a proposta apresentada no mapeamento acima, objetivamos focar apenas nas experiências televisivas que apresentam algum tipo de produção telejornalística como é o caso da TV Verde Vale (2006), TV Verdes Mares Cariri (2009), TV Miséria (2011), Cariri TV (2012), TV Mãe das Dores (2016), TV No Cariri Tem (2016) e TV News Cariri (2016). São iniciativas telejornalísticas disponíveis na televisão aberta, no YouTube e em redes sociais digitais (especificamente o Instagram).

A partir da análise dessas iniciativas telejornalísticas mapeadas, especificamente para além das que já são produzidas no modelo broadcast, identificamos o uso da mesma estrutura clássica de produção das reportagens e coberturas audiovisuais: a combinação da passagem + off + sonora. Assim, como a presença do repórter em frente ao vídeo, o uso do microfone e repórter cinematográfico. O que diferencia, no caso do Instagram, é a forte presença da imagem verticalizada.

Dessa forma, ainda que essas iniciativas não sejam veiculadas em mídias audiovisuais tradicionais há uma busca pela padronização dos formatos, das imagens, do modelos utilizados que se expandem para as televisões existentes nas mídias digitais. Por um lado, isso demonstra a centralidade e a importância que a televisão e o telejornalismo praticado da televisão aberta possui no Brasil. De outro, aponta para a necessidade de refletir sobre os usos desses novos espaços audiovisuais para a exploração das potencialidades e características nativas digitais – que ainda não ocorre (ao menos pelas iniciativas identificadas em Juazeiro do Norte).

Na Figura 1, apresentamos essas iniciativas telejornalísticas identificadas em Juazeiro do Norte:

Figura 1 – Iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte



Fonte: Montagem elaborada pelo autor (2025).

Compreendemos que as diversas e diferentes iniciativas telejornalísticas em Juazeiro do Norte vem ocorrendo em conjunto com um sistema macro de mudanças e transformações da própria atividade jornalística e da concepção de televisão. Pois, como explicita Souza Filho (2024, p. 247), “A televisão, mantida ainda a reconhecida importância que tem entre os meios de comunicação, tem buscado a adequação às transformações influenciadas pela tecnologia”. Assim, podemos partir deste pensamento e apontar que o telejornalismo também tem se adaptado a partir dos novos suportes, dispositivos, telas, tecnologias e fenômenos socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências televisivas objetivam a criação de novas interfaces audiovisuais. Contudo, há o uso direto do modelo clássico de televisão como ponto de partida para o seu desenvolvimento (a TV broadcast). O que ocorre naturalmente entre os meios, que se inspiram na mídia anterior (como no caso da televisão que utilizou o rádio como exemplo). E que estamos observando isso acontecer com a chegada da televisão na internet: um processo de hibridização das mídias.

É assim que compreendemos o surgimento da ampliação desse cenário telejornalístico, que parte do universo da televisão broadcast para o universo das múltiplas telas em diálogo com as novas plataformas de produção audiovisual (YouTube, Facebook, Instagram e Tik Tok). No contexto analisado, entendemos que a presença dessas iniciativas telejornalísticas ocorre a partir da descentralização da televisão, do seu

processo de expansão, barateamento e acesso às ferramentas, dispositivos e novas formas de produção, difusão e acesso/consumo.

Com isso, a produção telejornalística em Juazeiro do Norte, no sul cearense, tem se mostrado mais diversificada, extrapolando as janelas audiovisuais jornalísticas clássicas e descobrindo como aproveitar as potencialidades das tecnologias e mídias digitais para o desenvolvimento de novas formas de produzir telejornalismo na contemporaneidade: dos televisores às telas.

Nesse sentido, esperamos que esta pesquisa possa colaborar com a ampliação das possibilidade de atuação telejornalística em Juazeiro do Norte. E que as questões aqui discutidas possam ser direcionadas para outras localidades, corroborando com a construção de um quadro cada vez mais amplo, difuso e de possibilidades que partem desde o telejornalismo tradicional até às experiências telejornalísticas para o universo das telas.

REFERÊNCIAS

MUANIS, Felipe. **A imagem televisiva**: autorreferência, temporalidade, imersão. Curitiba: Appris, 2018.

MUANIS, Felipe. O tempo morto na hipertelevisão. In: BRASIL, André; MORETTIN, Eduardo; LISSOVSKY, Mauricio. (orgs.). **Visualidades hoje**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 173-190.

RODRIGUES, Ligia Coeli Silva; SOUZA, José Jullian Gomes de. Fé (web)televisionada: expansão da linguagem e manutenção dos laços sociais na tv mãe das dores. In: Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies, 6., 2023, Aveiro. **Anais** [...]. Aveiro: Ria Editora, 2023.

SOUZA FILHO, Washington José de. Na tela do streaming, a representação do jornalismo em duas produções audiovisuais: rota 66, a política que mata; e escola base, um repórter em busca do passado. In: MELLO, Edna; ANDRADE, Ana Paula Goulart de; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica. **As inteligências do telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2024. p. 247-266.

SOUZA, José Jullian Gomes de. Broadcast, WebTV e produções audiovisuais: as experiências televisivas em Juazeiro do Norte-CE. **Revista Nava**, Juiz de Fora, v.10, n.1, p. 114-132, 2024.